

NOSSA CAPA

O artista gráfico holandês M. C. Escher (1898-1972) achava que as pessoas tendem a compreender as imagens mais facilmente por meio das palavras escritas do que pelas próprias imagens. Por isso, preferia ele próprio descrever seus trabalhos. Assim ele descreve “Répteis”: “Entre objetos de vários tipos, há um caderno de desenho, no qual se vê um desenho: um mosaico formado de figuras em forma de répteis, em três cores contrastantes entre si. Um desses animais está visivelmente cansado de permanecer imóvel e achatado entre os seus iguais e, por isso, estica uma pata para fora do caderno e se desprende para entrar na vida real. Sobe pela capa de um livro de animais para crianças para avançar com esforço sobre uma subida escorregadia de um esquadro de desenho, até o topo de sua existência. Após um breve repouso, passando por cima de um cinzeiro, retorna à superfície plana do papel do desenho, onde, obediente, insere-se entre os seus velhos companheiros e retoma sua função de elemento da divisão do plano.” (ESCHER, M. C. *Grafica e disegni*. Trad. Luciana Caglioti. Köln: Benedikt Taschen, 1992. p.10).

A estampa e a descrição do artista, marcadas pelo contraste entre a objetividade e as sugestões de sentido, refletem a complexidade da literatura e ilustram a natureza dos ensaios reunidos nesta edição de *Entrelaces*, em que se procura abordar a linguagem literária em sala de aula, contemplando as diversas dimensões de produção, circulação e recepção da obra literária.